



UNICAMP

AVALIAÇÃO DA RELEVÂNCIA DA INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA JUNTO A PACIENTES SOROPOSITIVOS ACOMPANHADOS NO HOSPITAL LEITO DIA - HC UNICAMP: APLICAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA



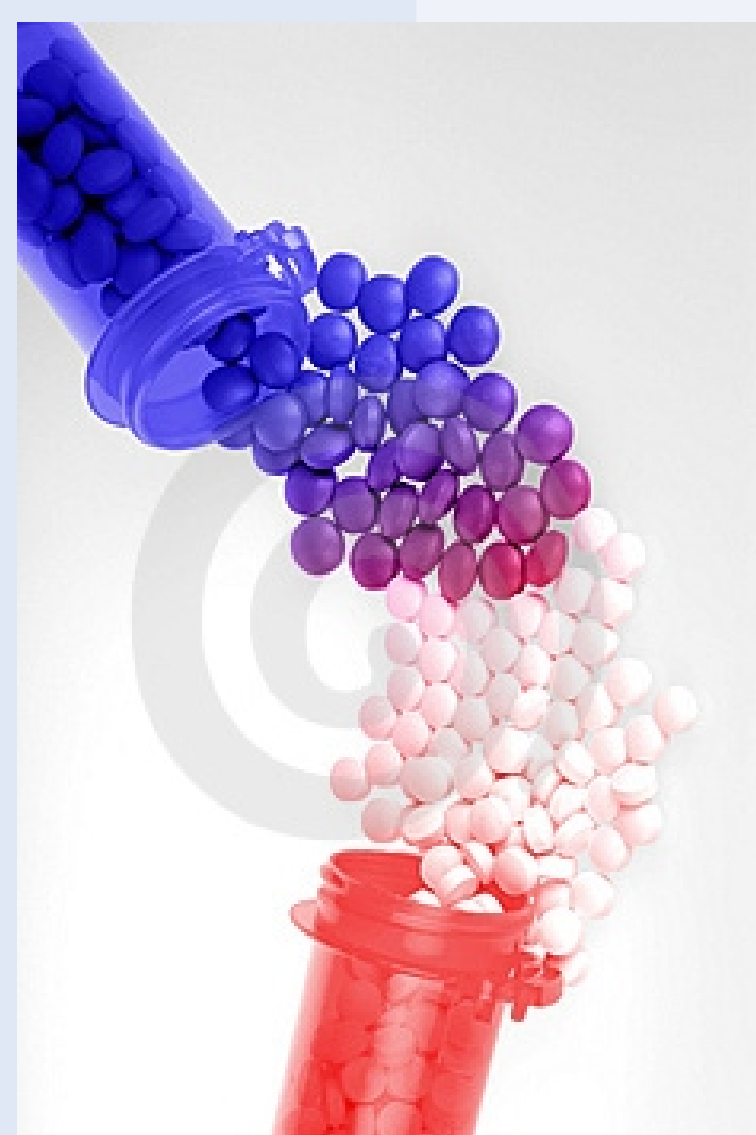
Rodrigues¹, Aline Teotônio; Costa¹, Caroline de Godoi; de Souza, Cinthia Madeira¹; Tanaka, Michele Tami¹; Murari¹, Patrícia Romeiro; Colombrini², Maria Rosa Ceccato; Pedro², Rogério de Jesus; Mazzola, Priscila Gava¹; Moriel, Patricia¹

Palavras chave: Intervenção farmacêutica - Farmácia clínica - Acompanhamento farmacoterapêutico

¹Dpto. de Patologia Clínica; ²Hospital Leito Dia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Atenção Farmacêutica pressupõe condutas do farmacêutico que correspondem às Intervenções em Saúde, que incluem a Intervenção Farmacêutica (IF), caracterizada como um ato planejado, documentado e realizado junto ao usuário e profissionais de saúde, que visa resolver ou prevenir problemas que interferem ou podem interferir na farmacoterapia, sendo parte integrante do processo de acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico. O Farmacêutico, enquanto profissional capacitado para a orientação do paciente quanto ao medicamento e para o auxílio do médico no monitoramento e alteração das abordagens terapêuticas, acaba sendo um profissional chave no processo de melhoria da adesão do paciente ao tratamento e da eficiência do último. O acompanhamento farmacoterapêutico possibilita uma aproximação real do paciente com relação ao seu próprio esquema terapêutico, facilitando a compreensão da importância da tomada correta dos medicamentos, com um esquema de administração orientado, que minimize as interações medicamentosas e consequentemente os efeitos indesejáveis dos fármacos utilizados por ele. Com medidas simples como alteração de horários de administração dos fármacos e a investigação de interferentes como alimentação e outros hábitos do paciente durante o tratamento é possível fazer intervenções significativas na melhoria da qualidade de vida do paciente e consequentemente na adesão deste ao tratamento.



OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é quantificar e caracterizar as intervenções farmacêuticas realizadas junto a pacientes HIV positivos em tratamento no Hospital Leito Dia HC Unicamp (HD), utilizando o método Dáder.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo randomizado onde participaram 46 Pacientes HIV positivos do Hospital Dia (HD) da UNICAMP, acompanhados por 6 meses em suas consultas clínicas, resultados de exames e avaliação de prescrições. Os pacientes foram randomizados em dois grupos, o primeiro grupo (grupo I; n = 23) não foi atendido pelo profissional farmacêutico e o segundo grupo (grupo II; n = 23) foi atendido pelo profissional farmacêutico. Os pacientes do segundo grupo foram informados sobre o acompanhamento farmacoterapêutico oferecida no HD por farmacêuticos e estudantes de Farmácia da UNICAMP e convidados a participar deste serviço. O projeto foi aprovado para o Comitê de Ética em Pesquisa da FCM/UNICAMP. Os critérios de inclusão adotados para este estudo: apresentar diagnóstico de HIV; ambos os sexos; sem restrição de raça; idade de 18 a 60 anos; índice de massa corpórea < 30Kg/m²; e os de exclusão: pacientes que não tinham condições de retorno para as consultas e exames e/ou doença psiquiátrica severa limitando a capacidade de compreensão e aceitação para participar das entrevistas farmacêuticas.

O Método Dáder adaptado para a realidade do hospital foi empregado para avaliação e intervenção farmacoterapêutica, em etapas específicas, em que após fase de intervenção volta-se às entrevistas com o paciente, para aplicação das Intervenções, seguidas de novos estudos de caso e se necessárias novas Intervenções. A identificação dos problemas relacionados aos medicamentos (PRM) foi baseada na classificação e a descrição preconizadas pelo Segundo Consenso de Granada: Necessidade, Efetividade e Segurança, porém os PRMs foram relatados neste trabalho como quantidade de PRMs totais. A partir da análise dos PRMs, derivam-se as Intervenções Farmacêuticas correspondentes, que foram realizadas diretamente com o paciente (modo e horário de administração, qualidade de vida e alimentação e apoio social) e com o médico (sugestão de troca de medicação e/ou de posologia, nova medicação, monitoramento e exames laboratoriais). Após a intervenção, nas visitas subsequentes, foram quantificados novamente os PRMs, para observar a efetividade da intervenção farmacêutica.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pacientes foram encaminhados para acompanhamento farmacoterapêutico devido à baixa adesão ao tratamento e/ou efeitos colaterais/IM importantes. A Tabela 4 demonstra as características dos grupos estudados.

Tabela 1. Característica dos pacientes estudados

Características	Grupo I	Grupo II
Idade (média ± DP)	42,5 ± 7,1	40,6 ± 9,5
Homens (nº, %)	13 (56,5)	13 (56,5)
Etnia, no.		
Caucasianos	16	15
Pardos	2	7
Negros	4	1
Diagnóstico HIV (anos)	7,7 ± 5,7	7,9 ± 7,8
Tempo de tratamento (anos)	7,0 ± 4,9	6,2 ± 4,8
Comprimidos por dia (nº)	8,2 ± 3,8	9,0 ± 3,8
Linfócito CD4+ basal (Mediana ± DP /células/mm ³)	220,3 ± 202,8	309,1 ± 279,6 (n = 10)
Carga viral basal (Mediana ± DP /cópia/mL)		
< 50	39 %	50 %
Hemoglobina basal (Mediana ± DP /mg/dL)	12,6 ± 2,5	12,0 ± 2,2

Grupo I não atendido pelo profissional farmacêutico; grupo II atendido pelo profissional farmacêutico. DP desvio padrão.

Na consulta inicial foram levantados 7,1 ± 3,9 PRMs/paciente (total de 128). Foram propostas 191 intervenções, com uma média de 8,3 intervenções/paciente. Num total de 129 intervenções farmacêutico-paciente foram realizadas, das quais: modo e horário de administração (103); qualidade de vida e dieta (23); suporte social (quando solicitado) (3). Sessenta e duas intervenções farmacêutico-médico foram sugeridas, destas: monitoramento de exames (27); troca de medicamento ou posologia (12); nova medicação (3). Dentre as intervenções relativas a troca de medicação/nova medicação todas foram aceitas pelo corpo clínico, no entanto algumas delas não foram implementadas devido a padronização dos protocolos em vigor. Após a intervenção farmacêutica, o número de PRMs diminuiu significativamente de 7,1 ± 3,9 para 2,7 ± 1,8 por paciente (F=22,5; Crit.F=4,1).

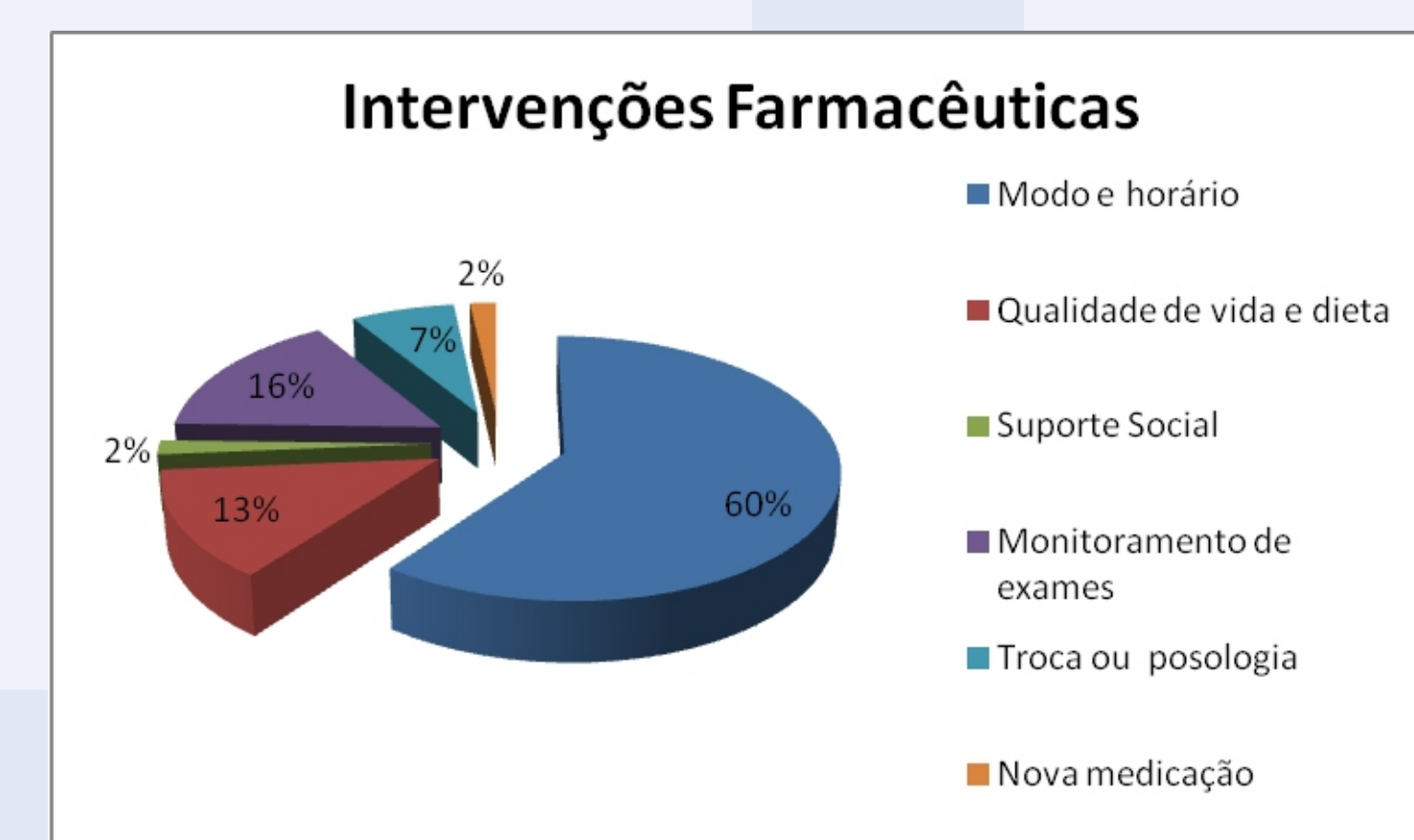


Gráfico 1. Intervenções Farmacêuticas Realizadas

Tabela 2. Resultados Clínicos dos grupos I e II

	Grupo I		Grupo II	
	1º	2º	1º	2º
Peso (kg)	64,4 ± 13,6	64,6 ± 13,6	60,9 ± 9,8	62,9 ± 10,1
Linfócito CD4+ (células/mm ³) (n = 19)	197,1 ± 161,9	220,3 ± 165,8	309,1 ± 272,2	380,1 ± 279,6
Hemoglobina (mg/dL)	12,6 ± 2,5	12,6 ± 2,5	12,0 ± 2,2	12,5 ± 1,8

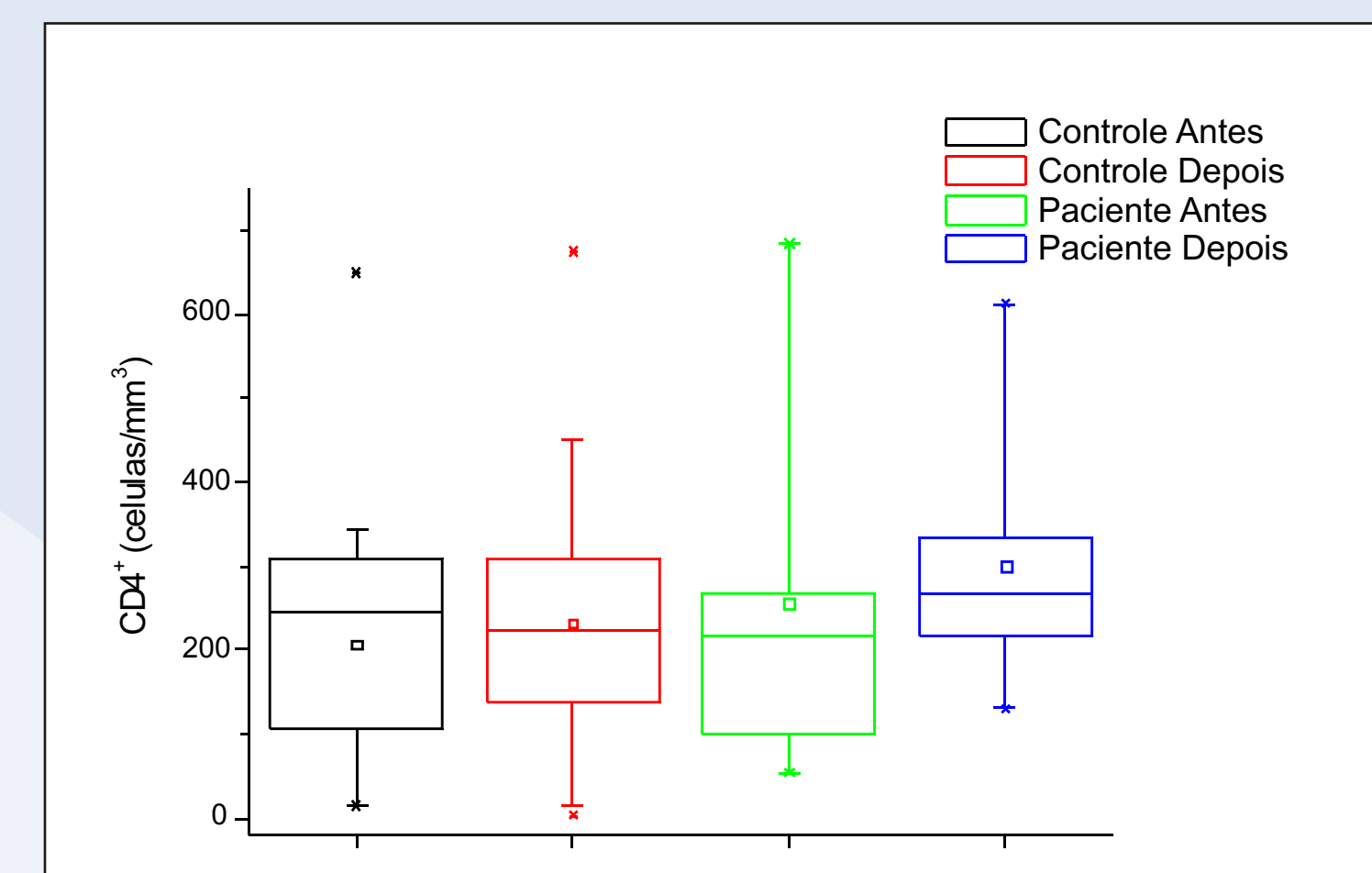


Gráfico 2. Comparação de CD4+ (células/mm³) entre o grupo controle (grupo I) e os pacientes atendidos pelo farmacêutico (grupo II) em duas consultas.

Detectou-se uma tendência de aumento de peso e de hemoglobina para o grupo atendido pelos farmacêuticos, o que não aconteceu com o grupo controle. A concentração de linfócitos CD4+ mostrou também uma tendência ao aumento nos pacientes como demonstrado na tabela 2. O Gráfico 2 apresenta análise estatística na qual observa-se que os dados do grupo II após o atendimento é mais simétrico (média e mediana estão mais próximas e centralizadas), apresenta maior média e mediana quando comparado a sua 1º consulta, e para o grupo I apesar da média para a segunda consulta ter sido maior a mediana foi menor, o que demonstra a menor simetria dos dados.

CONCLUSÕES

Este trabalho demonstrou um grande número de intervenções farmacêuticas por paciente, além de uma possível perspectiva de melhoria de resultados clínicos, sugerindo que o impacto da implantação da atenção farmacêutica para a melhoria da qualidade e expectativa de vida dos pacientes com HIV positivo é relevante e significativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- IVANA, A. M.; et AL.; "Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta". Brasília. Organização Pan-Americana da Saúde, 24, 2002.
- PROGRAMA NACIONAL DE DST E AIDS-MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2009) <http://www.aids.gov.br> acessado em 12/04/2009
- GRUPO DE INVESTIGACIÓN EN ATENCIÓN FARMACÉUTICA UNIVERSIDAD DE GRANADA. Método Dáder. Guía de Seguimiento Farmacoterapêutico. 3 ed. 2005. p. 2-3.
- STORPIRTIS, S.; MORI, A.L.P.M.; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V.; Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. 1 ed. Rio de Janeiro-RJ, Brasil, Guanabara Koogan, p. 291-296, 2008.

